

"PODE ENTRAR": PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES RESIDENTES NO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL

Luiz Carlos Rodrigues ¹

Aline Binsfeld ²

Ariel de Moraes ³

Carolina Ogushi Bach Dias ⁴

Agnes Eduarda da Silva Brito ⁵

Claudia Andrea Rost Snichelotto ⁶

Resumo:

Neste trabalho objetivamos analisar o livro didático "Pode entrar" e sugerir possíveis adaptações que atendam às necessidades linguísticas básicas dos imigrantes que chegam à região Sul do Brasil, notadamente em Chapecó, Santa Catarina. A região Sul, mais precisamente a cidade de Chapecó, tem recebido imigrantes de várias nacionalidades, em sua maioria haitianos, devido à grande oferta de emprego no setor da agroindústria. Partindo da necessidade desses imigrantes de se comunicar no território brasileiro, foi preciso criar o curso "Português como língua estrangeira para imigrantes residentes em Chapecó e região" com o objetivo de contribuir para o alargamento de suas possibilidades de inserção social em espaços culturais para além daqueles em que tais sujeitos já se encontram plenamente inseridos. Nascido de uma parceria entre a Pastoral do Migrante da Diocese de Chapecó e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) por meio do PET (Programa de Educação Tutorial) - Assessoria Linguística e Literária, o curso é oferecido aos sábados, das 16h30 às 18h30, nas instalações da Diocese de Chapecó (Paróquia Santo Antônio), na região oeste de Santa Catarina. Os ministrantes do curso são graduandos da UFFS, dentre os quais três são bolsistas do PET e nove voluntários dos cursos de Letras Português e Espanhol - Licenciatura e de Engenharia Ambiental.

Palavras-chave: IMIGRANTES, PORTUGUÊS, PODE ENTRAR

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

"PODE ENTRAR": PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES RESIDENTES NO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL

¹ Aluno de graduação. luizjungem@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. binsfeldaline@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. sormorais55@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. cornberrywhatusay@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. agneseduardasb@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. claudiarost@uffs.edu.br. Orientador



“PODE ENTRAR”: PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES RESIDENTES NO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL

1. INTRODUÇÃO

“O Brasil é um país conhecido mundialmente pelo seu caráter acolhedor” (BERNARTTE et al., [200-?]), segundo consta nos dados da Agência da ONU para Refugiados – ACNUR (2005). É possível observarmos que a cada ano há aumento no número de estrangeiros que migram para o Brasil em busca de oportunidades.

A região Sul, mais precisamente a cidade de Chapecó, tem recebido imigrantes de várias nacionalidades, em sua maioria haitianos, devido à grande oferta de emprego no setor da agroindústria. Conforme Soares, Trevisan e Flain (2017), “Esses imigrantes, além de buscarem uma nova vida no Brasil, também enviam dinheiro aos seus familiares que continuam em seu país de origem”.

Partindo da necessidade desses imigrantes de se comunicar no território brasileiro, foi preciso criar o curso “Português como língua estrangeira para imigrantes residentes em Chapecó e região” com o objetivo de contribuir para o alargamento de suas possibilidades de inserção social em espaços culturais para além daqueles em que tais sujeitos já se encontram plenamente inseridos.

Nascido de uma parceria entre a Pastoral do Migrante da Diocese de Chapecó e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) por meio do PET (Programa de Educação Tutorial) - Assessoria Linguística e Literária, o curso é oferecido aos sábados, das 16h30 às 18h30, nas instalações da Diocese de Chapecó (Paróquia Santo Antônio), na região oeste de Santa Catarina. Os ministrantes do curso são graduandos da UFFS, dentre os quais três são bolsistas do PET e nove voluntários dos cursos de Letras Português e Espanhol - Licenciatura e de Engenharia Ambiental.

O público que frequenta o curso é, em sua maioria, de imigrantes haitianos, mas também há outras nacionalidades, como cubanos, venezuelanos, colombianos e paquistaneses. Muitos alunos chegaram ao Brasil há menos de dois anos e têm muitas limitações quanto ao uso da língua portuguesa. Portanto, o nível de proficiência em língua portuguesa da turma A1 (conforme Quadro Europeu Comum de Referência - QECR) é elementar, isto é, são imigrantes que possuem pouco ou até mesmo nenhum conhecimento do português. Neste nível, o imigrante deve ser

capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante. (CENTRO DE LÍNGUAS DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2008).

O foco do curso está voltado para atividades de compreensão oral e leitura. O curso tem carga-horária de 30 horas-aula divididas em 15 encontros de 2 horas-aula cada e iniciou em agosto de 2017 com previsão de término em dezembro do mesmo

ano. Ao aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% nas aulas será fornecido certificado de participação.

O planejamento das aulas pela equipe de ministrantes ocorre semanalmente a partir do livro didático “Pode entrar” (FEITOSA et al., 2015). Esse livro é uma produção do Curso Popular Mafalda em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP). Segundo as autoras, o material foi criado com o intuito de facilitar o aprendizado da língua portuguesa. Por meio do livro didático, as pessoas, conforme as autoras, serão capazes de se expressar, de interagir, de expor suas ideias, sentimentos e anseios. Destacam que a língua é um dos principais aspectos de formação e trocas culturais.

Além das atividades previstas no livro didático, a equipe que ministra o curso sentiu necessidade de preparar material complementar para reforçar o conteúdo trabalhado e adequá-lo ao contexto linguístico da região Sul do Brasil.

Nesse sentido, neste trabalho objetivamos analisar o livro didático “Pode entrar” e sugerir possíveis adaptações que atendam às necessidades linguísticas básicas dos imigrantes que chegam à região Sul do Brasil.

Partimos do pressuposto de que a língua é viva e de que se faz necessária a exploração de diferentes gêneros de discurso a fim de se contribuir para o alargamento de suas possibilidades de inserção social em que tais sujeitos já se encontram inseridos no país.

2. METODOLOGIA

Nossa análise tem como *corpus* o livro didático “Pode entrar” adotado como instrumento de ensino-aprendizagem no curso “Português como língua estrangeira para imigrantes residentes em Chapecó e região”.

Para análise do livro didático, foi realizada leitura atenta de cada capítulo e levantados os aspectos positivos e negativos de cada um deles de modo a atender as competências linguísticas básicas dos imigrantes que chegam à região Sul do Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos uma análise preliminar do livro didático “Pode entrar”. O livro é utilizado como apoio a todas as aulas e está dividido em 12 capítulos, intitulados da seguinte forma:

Capítulo 1	Cheguei ao Brasil
Capítulo 2	Raça e etnia
Capítulo 3	Sociedade e educação
Capítulo 4	Direitos das crianças
Capítulo 5	Igualdade de gênero
Capítulo 6	Eu quero trabalhar

Capítulo 7	Respeitar os diferentes
Capítulo 8	Saúde e o SUS
Capítulo 9	Transportes públicos
Capítulo 10	Liberdade de crença
Capítulo 11	História do Brasil
Capítulo 12	Todos(as) por um(a)

Quadro 1: Capítulos do livro didático
Fonte: Adaptado de Feitosa et al. (2015)

Em cada seção constam conteúdos gramaticais e atividades propostas para simular diálogos em português. Em diversas páginas, o aluno se depara com diversas figuras representando pessoas e culturas de diversos Países. Sugerimos a inserção de figuras com a nacionalidade haitiana para que os alunos possam se identificar nas situações propostas pelo livro.

Em suas páginas finais, o livro apresenta um glossário em cinco idiomas. Sugerimos a implementação da língua Crioula Haitiana pois a maioria dos alunos que busca o curso em Chapecó são dessa nacionalidade. O glossário possui traduções em Francês, idioma que compõe a base da língua Crioula Haitiana em alguns aspectos porém, nem todos os alunos haitianos dominam a língua francesa.

No capítulo 1, é solicitado o preenchimento do formulário RNE (Registro Natural de Estrangeiros). Realizando uma análise entre o vocabulário que este exercício contém e o vocabulário dos capítulos que o antecede foi percebido a falta de abordagem ou a explicação da diferença de algumas palavras e termos no formulário e assim, dificultando a compreensão do aluno para realizar a atividade de preenchimento, são eles: país de nascimento e país de nacionalidade, ocupação principal, e-mail e CPF.

O capítulo 2 possui um exercício para a elaboração de um texto (página 23), revendo o conteúdo abordado neste capítulo e o realizando em sala de aula o que notamos é que mesmo com a conjugação de verbos que fizeram parte na história de refúgio dos alunos, estudo de características físicas e adjetivos de qualidade a realização do exercício se torna dificultosa. Sugerimos que o exercício seja abordado em um capítulo futuro.

O capítulo 3 contém um exercício (página 31) para a elaboração de um texto sobre a educação no país do aluno e uma pergunta sobre a possibilidade de estudo para meninos e meninas. Sugerimos que seja inserida no capítulo 5, pois está ligado com o objetivo do mesmo.

O capítulo 4 traz como exercício a elaboração de um texto interligado com o objetivo do capítulo e os sub títulos. Aplicando o exercício em sala de aula percebemos que o objetivo é alcançado com êxito, pois o vocabulário presente no capítulo e juntamente com os anteriores torna a realização clara e objetiva.

No capítulo 5 existe um pequeno diálogo entre personagens sobre a possibilidade de mulheres jogarem futebol (página 41) e ainda neste é apresentado ao aluno um pequeno balão com informação sobre a violência contra a mulher

(página 47). Sugerimos a inserção de: leis, mais diálogos sobre situações relacionadas com o tema e o acesso a informação sobre a existência de movimentos que lutam pela igualdade de gênero no país.

O 6 possui um tópico de vocabulário com profissões gerais e conhecidas por todo o imigrante pois existem em todos os países. Ao chegar no Brasil o aluno se depara com algumas profissões mais específicas, que existem para determinadas funções em indústrias. Sugerimos a inserção de um novo tópico trazendo como vocabulário cargos específicos. No nosso caso, cargos de Chapecó. Este tópico deverá sofrer alterações em cada cidade que a apostila é trabalhada. O capítulo traz também informações referentes à montagem do currículo o que é algo muito importante pois a maioria dos imigrantes buscam por um trabalho.

O capítulo 8 possui o conteúdo relacionado a partes do corpo, saúde e advérbios de tempo. O SUS é o sistema único de saúde e é exclusivo do nosso país. Temos como sugestão um esclarecimento sobre o que é este sistema, pois em cada país a questão da saúde pública é tratada de forma distinta.

O capítulo 9 tem um mapa de metrô e conteúdos relacionados com esse tipo de transporte. A maioria das cidades do sul tem o ônibus interno e interestadual como meio de transporte, sugerimos a troca e assim substituiremos o mapa atual por um com as principais linhas de ônibus da cidade onde o curso é ofertado. Consideramos importante trazer para o aluno neste capítulo conteúdos sobre os cartões e passagens utilizados nas cidades do sul e como, de maneira geral é possível adquiri-los, trocando assim o conteúdo do bilhete de metrô.

No capítulo 10 o tema principal é a liberdade de crença. Os alunos possuem religiões distintas e este tema gera discussões saudáveis na sala de aula. Fornece a oportunidade para o professor realizar exercícios extras com os alunos. Ainda no capítulo 10 o aluno tem uma revisão básica de alguns verbos, acreditamos que esta revisão é essencial para que o aluno possa elaborar exercícios mais extensos.

O capítulo 11 apresenta a história do Brasil, neste sugerimos a inserção da história da formação do sul abordando as questões dos primeiros imigrantes e fatos que marcantes. Com isso, pretendemos poder sanar dúvidas de questões como “Por quê existem poucos negros no sul em comparação a outras regiões do país?”. Ainda neste capítulo, existem conteúdos abordando manifestações culturais do país: O Frevo e a lenda do Bumba-meu-boi, essas questões culturais continuariam na mesma ordem, uma dança e uma lenda mas seriam adaptadas para manifestações culturais com maior força de presença na região sul.

No capítulo 12 é abordado através de um texto relacionado aos direitos humanos, desde conceito a objetivos e características. Na página (página 99) existe um texto sobre a constituição familiar, a concepção do que é uma família para alguns alunos pode ser a tradicional e acreditamos ser vital ao aluno a inserção nesta concepção, os alunos trazem consigo histórias, experiências de vida e algumas vezes pré-conceitos. Uma vez que a apostila mostra outras realidades de vida é possível que esse respeite e consiga compreender que além de uma nova língua ele está inserido em um novo espaço com concepções diferentes da sua e assim chegando a conclusão que ele não é o único diferente mas sim, todos e isso nos faz únicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho objetivamos analisar o livro didático “Pode entrar” e sugerir possíveis adaptações que atendam às necessidades linguísticas básicas dos imigrantes que chegam à região Sul do Brasil, notadamente em Chapecó, Santa Catarina. Percebemos que o livro didático provém as necessidades iniciais dos alunos estrangeiros, qual seja, compreender a língua portuguesa e serem compreendidos no dia a dia.

A escolha do livro “Pode entrar” como material de apoio às aulas se deve, basicamente, ao fato de englobar temas e problemáticas que a maioria dos livros didáticos de português como língua estrangeira não exploram. No entanto, as sugestões inseridas no trabalho referem-se à complementação do que já é um grande feito. Portanto, as adições e subtrações sugeridas no presente trabalho fazem-se de fundamental importância no processo de aprendizagem tanto para os que já estão vinculados ao curso, quanto para os que ainda vão ingressar nas próximas edições.

Por fim, é sabido, também, do intuito de muitos imigrantes que desejam a naturalização brasileira. Nesse sentido, segundo Art. 65 da Lei de Migração (Lei 13.445, de 24 de maio de 2017), “Será concedida a naturalização ordinária àquele que preencher as seguintes condições: III- comunicar-se em língua portuguesa, consideradas as condições do naturalizando.” É importante destacar ainda que, após o encaminhamento tanto profissional como educacional, muitos imigrantes desejam que suas famílias também migrem para o Brasil, uma vez que a educação é de difícil acesso ou de baixa qualidade e que também passam por dificuldades em diversas frentes sociais no seu país de origem. Por essa razão, é necessário pensar a longo prazo, visando à melhor adaptação e a inclusão de todos.

5. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BERNARTT, Maria de Lourdes et al. Movimento migratório no Sul do Brasil: o caso dos haitianos no Oeste catarinense. **VIII SIDR**, 2015. Disponível em <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/13398>>. Acesso em: 25 set. 2017.

BRASIL. Lei Nº 13.455, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de migração. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio.

Centro de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2008. <https://www.uc.pt/fluc/cl/ficheiros/qecrl>

FEITOSA, Jacqueline et al. Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados. São Paulo, São Paulo, 2015. 139p.

SOARES, L.; TREVISAN, C.; FLAIN, A. Ensino de português brasileiro para imigrantes haitianos: um estudo de caso. Mandinga - Revista de Estudos Linguísticos, Redenção, v.01, n.01, p.88-101, jan./jun. 2017